



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Clenilson dos Santos Silva; Maria José da Silva Pequeno; Maria Juliana Leopoldino Vilar

Universidade Estadual da Paraíba

klenilson2008@gmail.com

mariajpequeno@hotmail.com

julianalspb@yahoo.com.br

RESUMO

O referido trabalho consiste na descrição das contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência a (PIBID) para a formação docente, vivenciadas em uma escola pública do agreste paraibano. Para a consolidação da presente pesquisa, delimitamos como campo de estudo, a escola professor José Soares de Carvalho, situada no bairro da Primavera em Guarabira. Diante da necessidade eminente na sociedade por melhorias na educação pública, este programa possibilita os graduandos de licenciaturas vivenciarem o espaço escolar de modo que, a experiência seja mais ampla que o estágio, mais participativa e efetiva conforme a sua inserção nas escolas públicas. O presente estudo caracteriza-se como um estudo de campo, utilizando procedimentos descritivos e exploratórios mediante a observação participante em atividades experimentais. A partir da experiência no PIBID no ensino de Geografia, buscando a renovação da prática de ensino naquele ambiente escolar, foram atribuídas atividades escolares relacionadas ao conteúdo curricular, de modo que, o cotidiano dos alunos foi intensificado na sala de aula, agregando os recursos providos dos avanços tecnológicos. Como sujeitos de nossa pesquisa, atribuímos experimentos no campo em duas turmas pré-concluintes do ensino médio, especificamente, as turmas do 3º “E” e 3º “H” no turno vespertino da escola supracitada. Nesse contexto emerge o objetivo do respectivo estudo, refletir as contribuições do PIBID para a formação docente, sobretudo o processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Para consolidação do respectivo trabalho, se apoiando em alguns autores, desenvolvemos alguns experimentos a fim de fomentar a reflexão em torno do PIBID.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente, PIBID, Prática de ensino.

INTRODUÇÃO

No decorrer do processo de formação docente, inúmeras teorias educacionais são acrescentadas no intuito de conscientizar o futuro educador sobre as suas escolhas didáticas, suas concepções de ensino, assim como a compreensão da educação contemporânea, volúvel a tecnologia, o professor precisa encontrar meios de conduzir e promover a qualidade do processo de ensino básico nas escolas, no qual somos parte integrante.

Ao abordamos a relação teoria e prática, nos remete a observar as práticas educacionais no cotidiano escolar, assim como as políticas educacionais inseridas no âmbito escolar. Constantemente, vivenciamos a preocupação eminente em propiciar condições

palpáveis ao educando de desenvolver seu senso crítico, suas habilidades e ser capaz de compreender o mundo e a si próprio, podendo transformá-lo.

Diante da necessidade do Estado em conceder uma educação pública de qualidade, a formação de professores constantemente é transformada em busca de melhorias no processo de ensino e aprendizagem. “A política educacional definida como policy– programa de ação – e, portanto, no contexto das relações sociais que plasma as assimetrias, a exclusão e as desigualdades que se configuram na sociedade e no nosso objeto (AZEVEDO, 2004, p. 9)”.

A partir dos mecanismos das políticas públicas educacionais, surgiu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), voltado para a qualificação do ensino básico e capacitação profissional. Este consiste em fazer a articulação entre os graduandos dos cursos de licenciatura e as escolas públicas, oferecendo bolsas para estes graduandos, permitindo uma maior experiência que o estágio, proporcionando-os participar ativamente no processo de ensino, além de ser um incentivo à carreira do magistério.

Salientando que, as políticas educacionais são importantes para compreender e contornarmos as desigualdades e exclusões sociais que se fazem presentes na configuração atual de nossa sociedade e são produzidas no contexto das relações de poder. Através de iniciativas como o PIBID, é possível interferir no cotidiano das escolas, a fim de almejar o sucesso escolar mediante a construção reflexiva e também significativa do saber.

De acordo com Kimura (2008) existe a possibilidade de realizar o intercâmbio na escola, através das intervenções em sala de aula, além de situar o educador como uma figura essencial no tratamento das informações, caracterizando-o como portador do conhecimento.

Sendo assim, ao vivenciar o ambiente escolar como integrante do PIBID, foi possível agregar novos valores ao ensino de Geografia, partindo da experiência cultural do teatro à aprendizagem móvel. Isto nos remete a refletir as contribuições desse programa tanto no processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas quanto na formação docente.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um estudo de campo, utilizando procedimentos descritivos e exploratórios mediante a observação participante em atividades experimentais. Para a consolidação dessa pesquisa, delimitamos como campo de estudo, a escola pública professor José Soares de Carvalho, situada no bairro da Primavera em Guarabira, agreste paraibano. Como sujeitos de nossa pesquisa, atribuímos experimentos no campo em duas



turmas pré-concluintes do ensino médio, especificamente, as turmas do 3º “E” e 3º “H” no turno vespertino da escola supracitada.

De acordo com Gil (2008) o estudo de campo é realizado a partir da observação participante, ou seja, observação direta dos experimentos estudados, possibilitando ao pesquisador coletar informações e registros fotográficos a fim de explicar os resultados.

Para seu desenvolvimento, foram atribuídas atividades escolares relacionadas ao conteúdo curricular, de modo que, o cotidiano dos alunos foi intensificado na sala de aula, agregando os recursos providos dos avanços tecnológicos, introduzindo o teatro, associando aos conteúdos geográficos a aprendizagem móvel.

Para Triviños (2008) a compreensão dos fatos se dá através da observação dos fatos de uma determinada realidade, analisando-os e interpretando-os. Dessa forma, foram coletadas as informações partindo da observação dos experimentos e registros fotográficos, posteriormente analisadas e discutidas norteadas por alguns autores, visando o objetivo almejado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Posteriormente os experimentos aplicados e observados, compreendemos que o PIBIB é um importante mecanismo de políticas públicas destinadas à capacitação e formação docente, permite ao aluno de graduação mediar a transformação no processo de ensino e aprendizagem, implicando em metodologias voltadas a promoção de uma aprendizagem significativa para o aluno, retratando o cotidiano.

Além disso, o PIBID pode ser utilizado como laboratório, para produzir outras políticas públicas educacionais que proporcionem melhorias na qualificação da formação do educador, medidas e ações articuladas concomitantemente às necessidades da sociedade, averiguando as especificidades históricas que permeiam as relações sociais.

Para Azevedo (2004) a política educacional é definida como um programa de ação, baseado no contexto das relações sociais que modelam as disparidades, a exclusão educacional configurada na sociedade contemporânea, forjadas nos sistemas de ensino ou nas próprias escolas, estes programas de ações educacionais promovem a acessibilidade ao conhecimento, oportunidade de desenvolver habilidades e transformar a própria realidade.

O PIBID foi criado em 2007 através da Portaria Normativa da Capes nº 38, de 12 de dezembro de 2007, porém, só passou a vigorar em meados de 2008. Este programa de

concessão de bolsas é voltado para a formação docente, envolve graduandos de licenciaturas, professores universitários e professores de escola pública.

Ao inserir os graduandos no cotidiano das escolas públicas, possibilita a estes a oportunidade de criação e participação ativa em experiências metodológicas e tecnológicas, assim como, as intervenções na prática docente, conduzindo o caráter inovador e interdisciplinar na superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Pensando na relação teoria-prática, realizamos atividades nas duas turmas do 3º ano do ensino médio, de modo que, fosse possível construir uma aprendizagem móvel, em virtude do abundante uso de aparelhos de comunicação na sala de aula. Partindo do uso de aplicativos móveis, softwares utilizados em Smartphones, Tablets, Netbook, etc., até gravação de vídeo.

Em busca de inovar a prática de ensino no intuito de intercalar os conhecimentos curriculares e contextualizar o cotidiano dos alunos, ao tratar os problemas concernentes às oligarquias e as desigualdades sociais, foi desenvolvido uma peça de teatro, contextualizando a Geografia do Poder e da Fome, conforme a figura abaixo (FIG.1):

Figura 1: representação teatral sobre Geografia do poder e da fome.



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

A partir da inserção de peça teatral, foram atribuídas atividades que culminaram com a compreensão dos temas abordados em sala de aula, visto que, os recursos didáticos não correspondem apenas à presença do livro, é preciso inovar a prática de ensino.

Esta contribuição do PIBID permitiu a construção de uma aula sobre a relação de espaço e poder territorial através da arte representativa, onde os alunos aprenderam a trabalhar

em parceria, ao representar uma situação de oligarquia no semiárido nordestino, transmitiram uma relação geopolítica, o domínio e opressão do coronelismo.

Para Montandon (2012) o PIBID consiste numa iniciativa de aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para a educação básica, inserindo o graduando nas escolas públicas na perspectiva de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público.

O objetivo do Pibid é inserir estudantes de cursos de licenciatura plena em atividades pedagógicas em escolas públicas do ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino nessas escolas, por meio de metodologias inovadoras. Nesse sentido, a ideia é tratar de forma criativa e integrada os problemas da educação em seus diferentes níveis [...] em uma relação direta da prática e teoria e com o envolvimento de todos os atores relacionados ao processo (MONTANDON, 2012, p. 51).

Através do PIBID, os alunos das turmas participantes do respectivo estudo, encontraram uma forma de utilizar o aparelho celular para desenvolver sua aprendizagem, a partir de softwares aplicativos, os alunos podem aprofundar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, conhecer o percurso histórico e econômico através de salas virtuais nos museus brasileiros, além de compartilhar informações e arquivos digitais, como textos no formato PDF, o celular pode se tornar uma ferramenta de auxílio (FIG. 2).

Figura 2: alunos desmistificando os aplicativos geográficos no celular.



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

A Em turmas que conviviam com a ausência do livro didático, a possibilidade de compartilhar textos digitais através de um programa instalado no aparelho celular foi útil e inovador para aquele momento. Além disso, usufruímos as redes sociais como forma de

interagir com os alunos, vinculando as redes sociais (Facebook e o WhatsApp) no intuito de estimular os alunos na busca pelo conhecimento, fomentado pela criticidade.

A partir da utilização das redes sociais na Internet, ora acessada pelo computador ora acessada pelo aparelho celular, convidamos os sujeitos participantes desse estudo, os alunos das turmas 3º “E” e 3º “H” para participar de dois grupos criados no Facebook, um intitulado como Paraíba, minha terra, meu lugar e outro intitulado Diário de Notícias. O objetivo desses grupos foi respectivamente aprofundar conhecimentos acerca do Estado em que vivem, além de promover discussões, debates mediados e instigados pelo professor e bolsistas.

Diante das transformações sociais, tecnológicas e científicas na sociedade contemporânea, buscamos trabalhar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) concernentes aos conteúdos geográficos na organização curricular da escola. Sobre o papel do professor perante o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, Calado (2012) diz que:

Partindo-se do pressuposto de que a contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de história e geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem dos alunos (CALADO, 2012, p. 16).

As redes sociais são bons espaços para interação, e permitem compartilhar com os alunos materiais multimídia, vídeos, músicas, textos digitais, revistas, entre outros. Assim, é possível expandir o conhecimento para além dos limites físicos de uma sala de aula, educar através de um ambiente virtual, tratando temas concernentes ao cotidiano dos alunos.

Segundo Pequeno (2014):

As novas tecnologias surgem e evoluem cada vez mais no âmbito educacional, como forma de facilitar, agilizar e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interativo e consistente. Acompanhar e aproveitar as utilidades que os recursos tecnológicos nos oferecem é estar inserido na era da informatização onde tecnologia, comunicação e informação caminham juntas (PEQUENO, 2014, p. 14).

No contexto das políticas públicas educacionais, as atividades experimentais ocasionadas no decorrer da vivência no PIBID nos permitiram tornar o ensino da Geografia mais interativo, convergindo em uma aprendizagem móvel, cujo qual contribui para ampliar a equidade da educação, propiciando aprender a qualquer hora, em qualquer lugar.



A aprendizagem móvel envolve o uso de tecnologias móveis, isoladamente ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), a fim de permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar. A aprendizagem pode ocorrer de várias formas: as pessoas podem usar aparelhos móveis para acessar recursos educacionais, conectar-se a outras pessoas ou criar conteúdos, dentro ou fora da sala de aula. A aprendizagem móvel também abrange esforços em apoio a metas educacionais amplas, como a administração eficaz de sistemas escolares e a melhor comunicação entre escolas e famílias (UNESCO, 2014, p. 7).

Para Silva (2014, p.3) “as práticas de ensino precisam ser discutidas e as concepções de ensinar e aprender renovadas pelo corpo docente, para que possamos desenvolver atividades em sala de aula que contribuam para uma aprendizagem significativa dos alunos”.

Não somente a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), mas também, os Referenciais Curriculares do Ensino Médio de Geografia na Paraíba (2006) atribuem a necessidade de uma proposta a ser executada no que diz respeito a uma prática docente adequada tanto para a formação de cidadãos críticos quanto na formação para com o mercado de trabalho, edificando a integração do conhecimento, tendo como base a tecnologia e a cultura como os construtores das novas paisagens humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência no PIBID, foi possível realizar propostas inovadoras no ambiente escolar, assim como mediar a prática de ensino com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), e isto requer do professor inovações que conduzam na construção de novos caminhos para uma aprendizagem significativa.

A experiência no PIBID permite ao graduando conhecer o ambiente escolar, confrontando a todo o momento a relação teoria e prática, salientando que toda prática deve ter um embasamento teórico que seja a base estrutural do processo de aprendizagem.

Com isso, compreendemos que o PIBID é um programa de fundamental importância na formação do professor, possibilita ao graduando de licenciatura conduzir um conjunto de ações com o objetivo de solucionar problemas, ampliar e qualificar a prática de ensino, contribuindo para educação na perspectiva de promover a construção/transformação do conhecimento na relação teoria-prática em sala de aula.

REFERÊNCIAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AZEVEDO, J. L. de. A educação como política pública. 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases Nacionais - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CALADO, Flaviana Moreira. O Ensino de Geografia e o Uso dos Recursos Didáticos e Tecnológicos. REVISTA Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p.12-20, jan. / jun. 2012.

CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>, acesso em 29 de Ago. de 2015.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico. Questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. 217 p.

MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodência. REVISTA da ABEM. Londrina, v.20, n.28, p. 47-60, 2012.

PEQUENO, M. J. S. Novas Tecnologias na Educação: o ensino de matemática através de softwares educacionais. UEPB, Guarabira/PB, 2014.

REFERENCIAIS CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DA PARAÍBA. Geografia. João Pessoa, Paraíba: Secretaria de Estado da Educação e Cultura, 2006.

SILVA, E. S. C; SILVA, C. S; SILVA, J. A. O. A Importância dos Projetos de Iniciação à Docência: o PIBID e suas contribuições para o ensino da geografia nas escolas públicas. IV Encontro de Iniciação a Docência da UEPB. 21 e 22 de Novembro de 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução á pesquisa em ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

UNESCO. Diretrizes de Políticas da UNESCO para a Aprendizagem Móvel. Brasília: UNESCO, 2014. 45 p. ISBN: 978-85-7652-190-7.